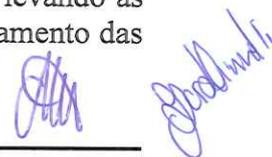


**ATA DA 25ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMTUR-LS EM 19.06.2018**

Aos dezenove dias do mês de junho de dois mil e dezoito, às nove horas, o Conselho de Turismo de Lagoa Santa reuniu-se na Casa dos Conselhos, onde estiveram presentes os seguintes Conselheiros: Sr. Marcelo Silva Monteiro (Diretoria de Turismo e Cultura); Sr. Luiz Tadeu Neves Pimenta (Diretoria de Turismo e Cultura); Sr. Webert Corrêa Fernandes (Cooperativa de Taxi); Sra. Maria da Conceição Borges (Circuito das Grutas); Sr. Kurt Erwin Glatz (Associação bairro Joá); Sr. Stefano Rodrigues de Pinho Tavares (Associação Comercial); a Sra. Adriana Ferreira da Cruz (Circuito das Grutas); Sr. Roberty Lauar (Associação Comercial); Sra. Izabela Maia (Diretoria de Meio Ambiente); Sra. Érika Bányai (AMAR); Sr. Renato Batista (Secretaria de Bem Estar Social); Sr. Paulo Marcos Dolabella (Câmara Municipal); Sr. Leonardo Quirino (Parque Estadual do Sumidouro) e as convidadas Marta Machado Soares (Coordenadora do Receptivo da Lapinha) e Sra. Josiane Oliveira (Diretoria de Turismo e Cultura). Os membros do Conselho foram convocados por comunicado eletrônico (e-mail). A pauta da reunião foi o Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico de Lagoa Santa, as realizações da Semana Lund, a Rota das Doceiras, a entrega ao IEF do aparelho Hi Position para a Gruta da Lapinha, e a Comemoração dos 20 anos do Circuito das Grutas. O Sr. Marcelo dá boas vindas aos conselheiros presentes. Com o aval dos conselheiros presentes, fica aprovada a ata da última reunião. Sr. Marcelo inicia a reunião falando sobre a importância da educação para a preservação cultural, fato discutido no 1º Simpósio de Arqueologia no Carste de Lagoa Santa: Patrimônio Legado. Importante se ter em mente que, quando as pessoas não possuem conhecimento sobre a história de sua cidade e seu patrimônio, não conseguem se sentir pertencidas ao território e conseqüentemente não valorizam a identidade e a memória produzida ao longo do tempo, com isso, não acontecem ações de salvaguarda e as manifestações culturais vão se perdendo. Assim, a ideia da Semana Lund vai muito além daquilo que é direcionado para as autoridades. Antes as comemorações do aniversário de Lund se resumiam na cerimônia no Túmulo de Lund com participação da Banda Santa Cecília e a cerimônia de entrega de Medalhas para as autoridades. Hoje já existem mudanças para que a população participe, uma delas é o critério de participação social para a pessoa receber a Medalha Lund. Existe uma comissão especial para escolha dos agraciados pela medalha, a fim de que esta não se torne uma simples comenda. Essa é a maior honraria concedida pelo município. Sra. Érika solicita que pessoas simples também possam ser indicadas, não somente autoridades, além disso, muitas pessoas que são desconhecidas na cidade já receberam. Sr. Marcelo cita que esse ano muitos militares receberam as medalhas. Continuando o assunto da Semana Lund, Sr. Marcelo diz que as ações começaram na segunda feira com a abertura de duas exposições no prédio histórico da Escola Dr. Lund, a primeira com a "Doces como Patrimônio", que é uma exposição da Rotas das Doceiras, e a outra foi a exposição de artesanato da Rota Rupestre. A Semana Lund vem como viés de recuperar a participação dos servidores e da população em geral nas questões culturais da cidade. O secretário de Estado de Cultura Ângelo Oswaldo compareceu às exposições. Sra. Erika disse o Sr. Ângelo Oswaldo solicitou ao Secretário de Estado de Meio Ambiente para que a contrate o mais rápido possível pelo IEF, pois o Museu Arqueológico da Lapinha foi entregue ao Governo do Estado de Minas Gerais via Instituto Estadual de Florestas. Na terça e na quarta feira, recebemos a equipe do programa Terra de Minas da Globo para filmarem a Rota das Doceiras, a previsão que o programa seja transmitido em agosto. Na quinta e sexta feira recebemos a equipe do programa Viação Cipó da TV Alterosa, também para filmarem a Rota das Doceiras. Espera-se um retorno maravilhoso para essas dinâmicas. Sr. Marcelo lembra que a primeira fase da Rota foi a criação de uma identidade visual, levantamento de produtores e reconhecimento institucional do produto a ser vendido, com o registro do saber fazer dos doces. A segunda fase foi a busca por escoamento da Rota, levando as doceiras para participarem de diversos eventos. A terceira fase é o mapeamento, emplacamento das



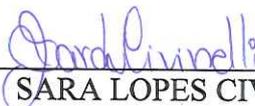
casas e sinalização viária enquanto tematização da comunidade para aquele contexto turístico. Existem outras fases também como a criação de uma associação ou cooperativa para profissionalizar as ações da Rota. Sr. Marcelo apresenta o documento de identidade visual da Rota, que segue em anexo. Sr. Stefano pergunta quem está bancando os custos iniciais da Rota. Sr. Marcelo afirma que a Prefeitura está fomentando esse primeiro momento, buscando organizá-las como empreendedoras para que futuramente possam administrar seus próprios negócios de forma cooperativa. Sr. Stefano sugere que o Conselho Municipal de Turismo faça uma monção de parabéns à Diretoria de Turismo e Cultura e demais envolvidos pelo trabalho realizado pela Rota das Doceiras. Sr. Marcelo cita que nessa gestão a questão da Rota das Doceiras veio do Gabinete do vereador Waguinho, e tendo a percepção do valor dessa ação, a Prefeitura abraçou o projeto e vem investido esforços buscando a excelência na gestão e participação popular visando a sustentabilidade de curto, médio e longo prazo da Rota das Doceiras da Lapinha. Houve pesquisas de campo em outros lugares onde a iniciativa é sucesso, como na cidade de Gonçalves e distrito de São Bartolomeu de Ouro Preto. Sr. Stefano reafirma a importância de se valorizar as pessoas que estão engajadas em formar esse produto turístico em algo que traga desenvolvimento, empregos e renda para a comunidade envolvida. Sr. Marcelo cita que a equipe possui a Sra. Marta como referência de Turismo Rural, o vereador Waguinho como articulador dentro da comunidade, o Sr. Luiz Pimenta como Analista de Turismo e a Sra. Maria Eugênia como Analista de Patrimônio Histórico, o Sr. Marcos Braga enquanto Analista de Publicidade e tantos outros que contribuem decisivamente para a ação ser um sucesso. A ideia que isso sirva de exemplo para a comunidade como um todo. Sr. Stefano insiste sobre a importância do COMTUR-LS fazer uma monção de apoio aos serviços relacionados à equipe que movimenta o projeto da Rota das Doceiras. Pergunta se alguém é contra essa ação. Fica constatado que todos os presentes apoiam a monção proposta pelo Conselheiro. Sr. Stefano, ainda agradece, enquanto indivíduo, a participação da Assessoria de Comunicação, em especial o Sr. Marcos Braga. Sr. Marcelo afirma que na próxima reunião vai levar os materiais já produzidos para que os conselheiros possam ver em loco. Sra. Erika faz um adendum dizendo que esse projeto vem sendo pensado a bastante tempo, desde que as doceiras foram expulsas do Parque do Sumidouro, por volta de 2009. E hoje culminado com o projeto formatado, sendo para ela uma satisfação pessoal. Sra. Marta diz que desde quando a Sra. Renata Rosa foi Secretária de Turismo e Cultura o resgate do ofício das doceiras vem sendo pensado, mas infelizmente, não foi possível realiza-lo devido a vários empecilhos, sendo que nessa gestão finalmente as coisas estão andando de forma adequada e animadora. Sr. Stefano sugere que seja formatado um livro com história da Rota e receitas, a fim de registrar e difundir essas memórias no tempo e no espaço. Sr. Leonardo diz que já está sendo pensado a produção de um livro abordando o valor histórico e social da Fazenda Samambaia, de onde saíram os primeiros doces. Sr. Roberty ressalta a importância de realmente ser criado um livro para que essa história não se perca, ficando registrado para a posteridade. Sr. Roberty continua dizendo que é importante a institucionalização dos produtores locais, no sentido de terem uma Associação ou cooperativa no sentido das pessoas se profissionalizarem e que o produto Rota das Doceiras da Lapinha seja uma ação de sucesso também a longo prazo. Com base no que está conversado dentro do COMTUR-LS, o Sr. Marcelo pede ao Conselho que formalize isso à Diretoria, porque isso fundamenta as ações do cotidiano, registrando os aspectos da Rota em forma de um livro. Sr. Stefano pergunta se alguém é contra o livro. Todos se manifestaram a favor, assim, consta-se como formalizado a solicitação da produção de um livro que valorize os saberes fazeres relacionados à Rota das Doceiras da Lapinha. Sr. Marcelo lembra que o saber fazer dos doces artesanais da lapinha é patrimônio imaterial no município. Sra. Adriana cita que a cidade de Baldim, umas das que fazem parte do Circuito das Grutas é considerada a cidade do doce, e lá o produto é valorizado por meio de um festival. Em Baldim, o festival ficou descaracterizado por um tempo, e o Circuito desde o ano passado vem contribuindo para o regate

dessa tradição, sendo que esse ano o festival ocorrerá no dia 20 de outubro. Sr. Stefano faz um adendo dizendo que, devido a isso, não é viável Lagoa Santa utilizar o nome Festival dos Doces, sendo que a identidade da cidade são as Doceiras da Lapinha. Sra. Marta chama a atenção para o fato da Rota não contemplar apenas as doceiras, mas também artesãos e produtores rural, fato que cria uma atratividade que beneficia a comunidades como um todo, apoiando de forma concisa a visitação na Gruta da Lapinha, localizada dentro do Parque Estadual do Sumidouro. Com isso gera-se um fluxo maior de visitantes para a região contribuindo decisivamente para a criação de trabalho e emprego e consequentemente aumento da renda das famílias. Sr. Stefano pergunta se entre os doces produzidos tem o de abacaxi, pois no brasão de Lagoa Santa tem essa fruta. Sr. Marcelo diz que tem a geleia de abacaxi com pimenta da Dona Roxa. Sr. Marcelo diz que no dia que a Prefeitura de Lagoa Santa for fazer um grande evento com a temática dos doces, faz questão de convocar formalmente todos os Conselheiros, para que visitem a Rota em loco, fazendo um dia turístico na Lapinha, para que possam testar esse novo roteiro. Sr. Marcelo afirma ainda que os hotéis já estão fazendo isso, mas acha que é importante o COMTUR-LS fazer também. Outra ação da Semana Lund foi o Simpósio sobre Arqueologia, organizado por meio do CAALE (Centro de Arqueologia Annette Laming Emperaire), pois Lagoa Santa tem uma contribuição ímpar quanto a arqueologia, paleontologia, botânica e espeleologia, de reconhecimento não apenas no Brasil, mas também no mundo. Assim a ideia é que anualmente seja organizado um evento sobre arqueologia, contemplando a comunidade científica e a sociedade como um todo. O evento desse ano teve por exemplo a participação de André Prous, André Strauss e Castor Cartelle, além de outros. Sr. Marcelo afirma ainda que o serviço de convivência e fortalecimento de vínculo teve toda uma semana voltada para Lund, com palestra de Celso Vieira, concurso de desenho voltado para a questão do patrimônio, o festival de futsal no espaço Mário Casa Santa e palestras voltas para o fair-play no futebol, com a presença, inclusive, do ex árbitro Márcio Resende de Freitas. Com isso a Semana Lund vem sendo consolidada enquanto um evento cultural do município e não mais um dia voltado para as autoridades. Sr. Roberty chama a atenção para a baixa divulgação do evento, solicitando assim uma melhoria nesse sentido. Sr. Marcelo afirma que ações pontuais já foram constatadas, como por exemplo, o Simpósio é digno de um outdoor no centro da cidade, colocado um mês, quinze dias antes. Mesmo assim, foram feitas mais duzentas inscrições online, comprovando a relevância do evento. Sr. Marcelo afirma que a publicidade funcionou muito para atingir o público alvo, mas concorda que pode melhorar no sentido de atrair a sociedade em geral para o assunto. Sra. Adriana cita que, com referência ao 1º Salão do Circuito das Grutas, foi utilizada todas as formas de divulgação possíveis e mesmo assim tiveram pessoas reclamando que não ficaram sabendo do evento. Sra. Izabela chama a atenção sobre a percepção sobre a falta de interesse do público, mesmo com a Prefeitura ou associações ligadas a essa, fazendo uma divulgação massiva, pois o público não se mobiliza para assuntos que não são de interesse dele. Conclui que a solução pode ser envolver mais o público nesse processo, pois se a pessoa não conhece o assunto, ela não valoriza e consequentemente não participa. Cita ainda que, por exemplo a Festa de Agosto, antes mesmo da divulgação, as pessoas já estão sabendo sobre quais serão as atrações, porque é um assunto que interessa ao público. Sr. Marcelo faz um adendo que é importante a apropriação que as pessoas têm sobre o assunto e não simplesmente a questão da divulgação, mas é importante criar estratégias contundentes. Sra. Erika diz que essa não é a primeira reunião que alguém reclama sobre convite, inclusive em relação aos próprios conselhos, solicitando que os conselheiros sejam convidados especialmente para participar. Sr. Marcelo diz que a reunião passada o assunto foi justamente a Semana Lund e que consta em anexo toda a programação, no entanto, realmente não teve um convite nominal para cada um. Sr. Stefano propõe que esse seja um item da próxima pauta, pois é necessário terminar a pauta atual pois existem pessoas presentes que precisam se ausentar. Sr. Marcelo continua a reunião dizendo que para o Plano Municipal de

Desenvolvimento Turístico ser devidamente publicado é necessário o COMTUR-LS soltar um Resolução para posteriormente o Secretário de Bem Estar Social, Gilson Urbano, lançar uma Portaria sobre o assunto. Sr. Marcelo apresenta o Plano na versão realizada pela agência de publicidade contratada pela prefeitura. Apresenta também a proposta de Resolução e pergunta se alguém tem alguma objeção quanto a seu texto e objetivo. Como todos concordaram, a Resolução foi assinada. Sr. Stefano lembra ainda que existe um outro produto feito pela Prefeitura de Lagoa Santa junto a artistas locais que também deve receber destaque, que foi um documentário realizado pela Sra. Thelma Palha e o Analista de Publicidade, Marcos Braga. Sr. Marcelo diz que o referido projeto será continuado e que também terá um documentário sobre os contos e causos das Doceiras. Sr. Marcelo passa a palavra para a Sra. Adriana. Ela entrega as prestações de contas da Associação do Circuito Turístico das Grutas referentes aos anos de 2013 a 2017. Afirma que o novo termo está em processo de finalização e brevemente será assinado. A Assembleia do Circuito definiu dois eventos para comemoração dos 20 anos do Circuito das Grutas: um foi o 1º Salão Regional de Turismo do Circuito das Grutas realizado no mês de maio em Sete Lagoas; e o outro será o encontro dos 20 anos a ser realizado no dia 29 de novembro em Lagoa Santa. O local para esse encontro ainda está sendo negociado, e outras situações ainda estão sendo planejadas. Sra. Adriana continua ainda entregando o aparelho Hi Position ao Sr. Leonardo, gerente do Parque do Sumidouro, a fim de instalá-lo na entrada do Parque, equipamento que contribuirá para melhoria da comunicação entre atrativo e visitante. Finalizada a reunião, Sr. Marcelo agradece a presença de todos. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente Ata que vai assinada pelo Presidente, Marcelo Silva Monteiro e pela Secretária Adjunta do COMTUR-LS, Sara Lopes Civinelli.



MARCELO SILVA MONTEIRO  
Presidente do Conselho Municipal de Turismo



SARA LOPES CIVINELLI  
Secretária Adjunta do Conselho Municipal de Turismo

---

**RESOLUÇÃO Nº 008, DE 19 DE JUNHO DE 2018**

**APROVA O PLANO MUNICIPAL  
DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO**

O Conselho Municipal de Turismo de Lagoa Santa, órgão deliberativo, consultivo, propositivo e de assessoramento, com o apoio da Secretária Municipal de Bem Estar Social, por meio de sua Diretoria de Turismo e Cultura, no uso de suas atribuições, em consonância com o Capítulo II, Seção II, artigos 7º ao 10, da Lei 3.564 de 2014, resolve que:

Art. 1º - Aprova o Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico para o exercício compreendido entre 2018 e 2021.



---

**MARCELO SILVA MONTEIRO**  
Presidente do Conselho Municipal de Turismo de Lagoa Santa



---

**VIVIAN GONÇALVES SOARES**  
Secretária Executiva do Conselho Municipal de Turismo de Lagoa Santa



# Conselho Municipal de Turismo de Lagoa Santa – COMTUR-LS

## Lista de Presença 19/06/2018 – Membros

Nome	Instituição	E-mail
Isabela Oliveira	Direção de Meio Ambiente	isabela.oliveira@lagoasanta.mg.gov.br
Elisângela	AMAP	elisangelaapumzel@gmail.com
Wesley Cordeira Fernandes	COOTRAMO MG	WESLEY.FERNANDES@YAHOO.COM.BR
KURT ERWIN GLATZ	AMJO - ASS. MOR. DO SOF	KEGLATZ@YAHOO.COM.BR
Suziane Reginaldo de Oliveira	Secretaria de Turismo e Cultura	Suziane.reginaldo.oliveira@gmail.com
Renato Botists Rodrigues	Prof. Mun. Lagoa Santa	rbotista@lagoasanta.mg.gov.br
Stephano Rodrigues de Pinho Tezoso	ACE-LS	stefero@gmail.com
Paulo Marcos da Mattela	CAMARA MUNICIPAL - VEREADOR	PAULOADM@GMAIL.COM
Adriana Ferreira da Cruz	Bairro T. das Guitas	pendente@circunitorque.com.br
Márcia da Conceição Borges	Bairro de Guitas	maucio@arquitodasguitas.com.br
Luiz Jodan Neves Pimenta	DMTC	LUIZPIMENTA@LAGOASANTA.MG.GOV.BR
LEONARDO DUARTE	PARQUE DO SINCOSORO - VEP	LEONARDO.DUARTE@SINCOSOROPARQUE.MG.GOV.BR
ROBERTY ALIRACHID LAUAR	ACE/COL	DI.FERENTE@GRUPDI.FERENTE.COM.BR
Marclo Montorio	''	''





ROTA DAS DOCEIRAS - LAPINHA

## TRADIÇÃO

*A tradição dos doces e quitandas da Lapinha é reconhecida como um dos principais atrativos dos turistas que visitam o município de Lagoa Santa, e em especial os que visitam a Gruta da Lapinha. Até meados do século XX, as possibilidades de ascensão social de muitas mulheres, no distrito de Lapinha, era bastante limitada, restando a elas aprenderem o ofício de suas ascendentes. E foi desta maneira que o modo artesanal de fabricar doces e quitutes foi sendo passado de geração em geração pela comunidade. Os doces e quitutes ganharam fama principalmente após a inauguração da Gruta da Lapinha como atrativo turístico, nos anos 70, pois as doceiras ganharam um espaço no entorno da gruta para venderem seus produtos aos turistas, atividade que se tornou a principal fonte de renda para muitas famílias da região.*





## O PROJETO

*Em 2012 a administração da gruta foi cedida ao Parque Estadual do Sumidouro, que fez uma reformulação do espaço, e as doceiras acabaram perdendo o seu local de exposição e venda, trazendo prejuízos a muitas famílias da região.*

*O Projeto “Rota das Doceiras” surgiu então de uma demanda da própria comunidade e tem como principais objetivos resgatar a tradição da produção e comércio de doces, quitandas e artesanato da região, assim como ampliar esta importante fonte de renda para a comunidade. Além disso, o projeto também tem como intenção promover feiras culturais e despertar o turista para permanecer mais tempo no município e fortalecer o consumo local.*

*O projeto é uma parceria da Secretaria de Bem Estar Social, com o apoio do turismólogo Ruben Valenzuela (proprietário da “Select Tours”), do SENAR/MG, EMATER, Parque Estadual do Sumidouro, do IEF, Circuito das Grutas e da ACOLASA. Contou também com o apoio do vereador Waguinho da Lapinha, que participou de encontros com pessoas da comunidade e empreendedores envolvidos na área, além de ter apresentado proposta ao Conselho Municipal de Cultura e Patrimônio Histórico para registrar o modo artesanal de fazer doces e quitandas da Lapinha como patrimônio imaterial do município.*



## OBJETIVOS

- *Resgatar a tradição da produção e comércio de doces, quitandas e artesanato;*
- *Promover geração de renda;*
- *Divulgar o turismo local através material publicitário;*
- *Integrar o turismo na cidade com a criação da rede de exploração turística;*
- *Promover feiras culturais;*
- *Despertar o turista para permanecer mais tempo no município e fortalecer o consumo local.*





## JUSTIFICATIVA

*O potencial turístico de Lagoa Santa e a necessidade de adequar o município para recepcionar e bem atender esse turista, em especial os que visitam a Lapinha e tem prazer na aquisição de souvenirs, doces e quitandas artesanais.*

*Reforça-se ainda pelos números apresentados pelo Parque Estadual do Sumidouro, em diagnóstico que publica em seu fluxo de visitantes à Gruta, em 2015 registrou 40 mil turistas e 2016, 35 mil turistas.*



## COMUNICAÇÃO

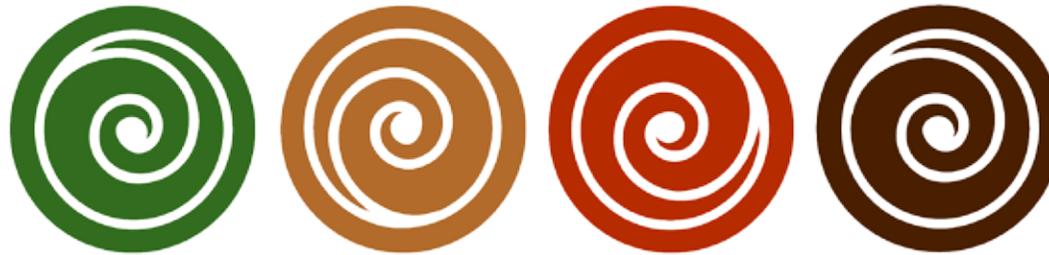
- Criação de um marca/selo para a Rota das Doceiras da Lapinha;
- Divulgação na mídia impressa e eletrônica;
- Criação e distribuição de uma mapa da Rota;
- Criação de material promocional para a Rota e para as Doceiras;
- Placas de localização viária da Rota;
- Placas de sinalização das casas das doceiras.





A MARCA

## SIMBOLOGIA



*Algo em comum entre os doces e quitutes caseiros, é que todos são feitos à mão. Seja mexendo o tacho, ou sovando a massa, o movimento humano é que dá o ponto ao doce. Os desenhos acima buscam captar o movimento do tacho*

*Cada cor simboliza um tipo de doce. Doces verdes como os de figo, cidra, mamão. Doces vermelhos, como os de abóbora e frutas vermelhas. Os doces de leite, e frutas amareladas como o pequi e maracujá, além do chocolate presente em algumas receitas.*

*Algalbeto*

*A tipografia escolhida para ser utilizada na marca, faz referencia aos bicos de confeitar usados pelas doceiras para decorar seus produtos. A fonte é utilizada de forma cursiva para também remeter ao aspecto artesanal da produção.*

MARCA



## APLICAÇÃO



# APLICAÇÃO



# APLICAÇÃO



## APLICAÇÃO



## APLICAÇÃO





A tradição dos doces e quitandas de Lapinha é reconhecida como um dos principais atrativos dos turistas que visitam o município de Lagoa Santa, e em especial os que visitam a Gruta de Lapinha. Até meados do século XX, as possibilidades de economia social de muitas mulheres, no distrito de Lapinha, era bastante limitada, restando a elas aprenderem o ofício de suas ascendentes.

E foi desta maneira que a modo artesanal de fabricar doces e quitandas foi sendo passado de geração em geração pela comunidade. Os doces e quitandas produzidos foram principalmente após a inauguração de Gruta de Lapinha como atividade turística, nos anos 70, pois as docerias ganharam um espaço no entorno da gruta.



A tradição dos doces e quitandas de Lapinha é reconhecida como um dos principais atrativos dos turistas que visitam o município de Lagoa Santa, e em especial os que visitam a Gruta de Lapinha. Até meados do século XX, as possibilidades de economia social de muitas mulheres, no distrito de Lapinha, era bastante limitada, restando a elas aprenderem o ofício de suas ascendentes. É foi desta maneira que o modo artesanal de fabricar doces e quitandas foi sendo passado de geração em geração pela comunidade.



# HEADLINE

PLACE YOUR TEXT HERE

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis aute irure dolor in reprehenderit in voluptate velit esse cillum dolore eu fugiat nulla pariatur.



Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis aute irure dolor in reprehenderit in voluptate velit esse cillum dolore eu fugiat nulla pariatur. Excepteur sint occaecat cupidatat non proident, sunt in culpa qui officia deserunt mollit anim id est laborum.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis aute irure dolor in reprehenderit in voluptate velit esse cillum dolore eu fugiat nulla pariatur. Excepteur sint occaecat cupidatat non proident, sunt in culpa qui officia deserunt mollit anim id est laborum.



A tradição dos doces e quitandas de Lagoa Santa é reconhecida como um dos principais pontos das turísticas que visitam o município de Lagoa Santa, e são esperados os que visitam a Rota das Lagoas das montanhas do século XX, as possibilidades de encontrar variedades de muitas tradições, no distrito de Lagoa Santa, nos bairros Lavínia, visitando as casas artesanais e ativas de seus moradores. É foi desta maneira que o modo artesanal de fabricar doces e quitandas tem vindo passando de geração em geração pela comunidade.



# APLICAÇÃO









# OBRIGADO!

CONTATO: [ASCOM@LAGOASANTA.MG.GOV.BR](mailto:ASCOM@LAGOASANTA.MG.GOV.BR) / TEL. 3688-1301